

RECORTE.

UNIVERSIDADE DO MINHO

341
**GUIMARÃES PROTESTA
CONTRA PREFERÊNCIA
DADA A BRAGA**

GUIMARÃES — Numa exposição elaborada pela Federação das Juntas de Freguesia da cidade (assinada por 1200 vimaranenses), manifesta-se uma «...inteira discordância, relativamente ao ostracismo, marginalização e má fé, com que são tratados os problemas do seu pólo universitário, quer pela direcção do Ensino Superior, que nunca soube ou não quis usar de igual tratamento para com os dois núcleos (Guimarães e Braga), em conformidade com o despacho número 61/67, que definiu o tipo bipolar».

Esta questão diz respeito à Universidade do Minho, que se reparte pelas duas cidades minhotas, se bem que, na prática, só tenha vindo a funcionar na capital do distrito.

Na mesma exposição, pode ainda ler-se: «Ao longo de todos estes anos, muitos milhares de contos têm sido investidos em Braga, em total des-

respeito pelos interesses das laboriosas gentes de Guimarães, que, para verem o seu núcleo em funcionamento, tiveram de investir 25 000 contos.»

No mesmo documento acusa-se, ainda, a gestão (por parte dos sucessivos governos) dos dinheiros públicos destinados à U. M., pelo que os seus signatários apelam para um inquérito minucioso ao que tem sido a U. M.

Por fim, pode ler-se na exposição: «A continuar a política de actuação até agora praticada, os vimaranenses terão de utilizar processos nada condizentes com a sua habitual compostura cívica e moral, em defesa da razão que lhes assiste, pois que é o maior concelho do Minho em população, o mais rico, o mais industrializado e aquele que sendo sede dos cursos tecnológicos, exige, de facto e de direito, e sem malabarismos, a autonomia real para o seu pólo universitário.»